Ano 2.º Numero 82 SEIS PAGINAS Aveiro, 5 de setembro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A ESPANHA REACCIONARIA e a Republica Portugueza

"A Liberdade„ entrevista uma ilustre emigrada espanhola

O que Rosario Vilanueva nos diz sobre a Espanha. Figuras das letras e da politica. O fanatismo religioso e a autocracia governamental

A conquista de Portugal

é uma obcessão da côrte reaccionaria

Os herdeiros do *Diabo do Meio-Dia.*—Weiler, o sanguinario.—O soldado espanhol.—A guerra de Cuba.

As belezas de Portugal, terra de flôres, paiz da liberdade!

Fômos conhecer Rosario Vilanueva numa das raras tardes de agosto em que a morrinha nos deixou em paz o reumatico e o vento frio do norte descansou de nos atafegar com a poeira das estradas.

Esmaecia o sol, resonava preguiçosamente o mar, a ria tinha o brilho de um espelho bafiado e as montanhas do longe escondiam-se num nevoaço arroxeado, curioso e enigmatico.

Na Costa Nova caía a tarde. Brincavam creanças na areia, raparigas de saias arremedando a moda passeavam os pés descalços pelas pedrinhas da estrada e os moliceiros de vélas bambeantes crusavam a ria, vagarosos.

Faz as apresentações Manuel Alegre que rapidamente nos esboça a biografia de D. Rosario.

Conhecera-a na Serra de Estrela e ali lhe apontára, como digna de vêr-se, a ria de Aveiro.

Rosario Vilanueva tem já os cabelos brancos. Veste mais modestamente que uma religiosa.

Para apostalisar o seu crédo, despiu-se das suas galas de outr'ora. Viajando em Portugal, fá-lo com a simplicidade dos caminheiros, desataviada, apenas se preocupando com os costumes do nosso povo, o movimento das nossas ideias e a beleza das nossas paisagens.

Acompanha-a seu sobrinho o dr. Carlos Jimenes, de simples vestir tambem, mas de espirito não menos brilhante, de eguais sentimentos e aspirações.

As circunstancias especiais em que D. Rosario se encontra não nos permitem fazer-lhe aqui a biografia. Victima dos rancores jesuiticos na sua patria, buscou asilo na nossa, aguardando melhores dias.

Não digâmos nada mais sobre o seu nome. Saiba-se apenas que a nossa entrevistada possue um superior espirito critico e uma extraordinaria copia de conhecimentos.

Conhece já Portugal por uma forma que não deixa duvidas sobre a sua estranha perspicacia e dá-nos da Espanha os mais interessantes informes, criteriosos e inteligentes, que nos provam o valor da sua mentalidade.

Algumas palavras sobre a Espanha literaria. Figuras e factos.

Conhecidas as razões da sua estada em Portugal, pormenores da sua viagem, varias notas da sua vida, nós começámos com as nossas impertinencias jornalisticas. Vêr a Espanha, conhecer a Espanha, profundar a Espanha, naquilo que neste momento mais nos interessa, foi desde logo o nosso objetivo. Antes disso, porém, a conversa, viva e animada, espraia-se sobre o movimento artistico e literario da nação visinha.

Passam rapidamente varios nomes de poetas, de escritores, de artistas, depois os de politicos em evidencia, estadistas e oradores.

Não é optimista sobre o seu paiz, Rosario Vilanueva. De raros nos fala com admiração. Perez Galdoz e Benavente, merecem-lhe, contudo, expressões do mais rasgado elogio. Mais conhecido é entre nós o autor da *Eletra* e por isso nós repisamos e insistimos no nome de Jacinto Benavente, o ilustre dramaturgo.

— Esse, diz-nos D. Rosaria, não é um espanhol, como não poderia ser um português. Não pertence a nenhuma nação, pertence ao mundo inteiro. O seu teatro, é superior, é divino. Sendo dos raros que conseguem prender as plateias em Espanha, em duas palavras desenvolve um mundo. Depois de Cervantes, não se escreveu na sua lingua coisa alguma superior aos *Interesses Creados.*

Falamos na ação politica de Galdoz, e como bom português do nosso tempo, inquirimos das simpatias politicas de Benavente.

— Nunca se meteu em politica. Nem nas lutas religiosas, nem nas lutas politicas. Por isso, o seu nome é grande em Espanha, sem discussão. Depois que Galdoz se declarou repupublicano, não tardaram a abocanhar-lhe a gloria. Benavente, esse conserva intacta a sua corôa porque nunca incomodou a oligarquia que governa o meu paiz!

A teocracia espanhola. O predominio jesuitico.

D. Rosario explicano-nos então como a Espanha está dominada por uma teocracia asfixiante que tudo absorve, desde a inteligencia das creanças até ao espirito dos politicos e dos governantes. A Espanha, diz, é um grande convento onde apenas os republicanos e socialistas, que poucos são relativamente, se acham excomungados, Quem manda é o jesuita e o padre, o confessor e a irmã de caridade. Não se calcula como se acha ali poderoso o clericalismo, tendo na sua mão o espirito publico, cuja educação lhe está entregue e a força das autoridades que lhe estão inteiramente subordinadas.

Não se consegue um emprego sem um bilhete do confessor, não se sobe em coisa alguma sem a recomendação do jesuita. A ignorancia das populações campesinas é enorme; o seu fanatismo e a sua boçalidade tornam o povo espanhol inferior e arido. Falta-lhe no coração a poesia, a sentimentalidade carinhosa e dôce da indole portuguêsa. Incapaz de compreender a liberdade, o espanhol não a ama nem a deseja. Vive fechado nos apriscos dos caciques e dos curas, miseravel e submisso, calcado e indiferente como a ovelha de um rebanho do mau pastor.

Não se ensina a lêr, mas nunca se deixa de ensinar a obedecer e a resar. Quem reage, persegue-se. Quem protesta, força-se ao silencio. Quem se revolta, liquida-se. Em Espanha reina o arbitrio. Leis, direitos, codigos, liberdade de opinião, tudo mentiras. Não ha constituição. A constituição é a vontade do trono e dos mandantes. Calca-se aos pés com a mesma semcerimonia com que se fuzila um homem e se sequestra um inocente. O meio prevertido, não se impressiona. Fuzilou-se Ferrer? quem fez caso disso em Espanha? meia duzia de homens. O estrangeiro comoveu-se, alarmou-se. A Espanha, essa, achou natural.

A propria opinião republicana sofre em grande parte dos vicios do ambiente. E' dificil sacudir taras herdadas, desensevilhar-se a gente dos costumes, dos habitos, dos preconceitos bebidos com a primeira educação, diz ela, num gesto de desalento em que se lê toda a amargura da sua alma varonil, cheia de desilusões.

Será possivel a revolução em Espanha? Apenas numa hipotese: na duma guerra com Portugal.

Não nos surpreendem as palavras de D. Rosaria, contudo elas são um testemunho digno de registo. Inquirimos a seguir, da sua opinião sobre as forças revolucionarias dos nossos visinhos. Será possivel a Republica em Espanha? Ela responde-nos com o mesmo desalento.

— Estão divididos, como sabe, os republicanos a quem faltam cabeças como aquelas que conduziram Portugal ao 5 de outubro.

Falta-nos o cerebro forte aliado ao pulso e á audacia. Falta-nos quem encarne a Espanha nova num momento supremo e a redima por um golpe heroico.

Morreu Joaquim Costa, o imortal pensador de enorme prestigio. Mas esse mesmo não era o homem para a praça publica.

Perez Galdoz, está cego e alquebrado e carece dos mesmos requisitos. Tem o respeito de todos mas ninguem crê nele como organisador de uma revolução, como seria necessario para o momento decisivo. Soriano é um batalhador valioso, Melquiades Alvarez um democrata sincero, Lerroux um demolidor temivel, mas onde está um homem como Afonso Costa, como o almirante Reis e tantos outros que os portuguêses tiveram, capazes de arrastarem atraz deles a nação inteira?

Falamos depois dos socialistas. D. Rosaria tem uma admiração profunda por Pablo Inglesias. O que é, deve-o ao seu esforço, tenaz e honesto, diz-nos. Tem prestigio, tem valor e está trilhando na Conjunção Republicano Socialista, o verdadeiro caminho de que algum tempo andou afastado por uma erronea visão dos interesses do operariado. Os socialistas, prosegue D. Rosaria, falando com um grande entusiasmo, são em Espanha a mais bem organisada, solida e temivel força de oposição á tirania monarquico-fradesca. Contudo, a reacção tem-lhe vibrado golpes dificeis de curar. As gréves são afogadas em sangue. As prisões dos cabecilhas, são sem conta. Ha mais de 3:000 familias em Espanha, de luto por parentes sequestrados pelas autoridades e cujo destino ignoram. Não ha leis nem juizes. Não ha comicios nem imprensa. O punho de ferro do poder assentando sobre tudo isso, mantem o silencio tragico que cobre a desgraça de tantos!

Os senhores não conhecem a Espanha nem imaginam os horrores que ela esconde sob uma capa de civilisação ilusoria!

Os costumes portuguêses são tão suaves como a alma das suas populações e quem vive num meio destes julga impossivel o que se faz nomeu paiz.

— E' então impossivel a revolução em Espanha?

— Impossivel, repete D. Rosario. Demais o espanhol não é persistente. Tem um impeto e queda vencido, logo prostrado para muito tempo.

Só julgo possivel a revolução em Espanha numa ipotese . . .

— Qual seja, atalhamos presurosos, adivinhando-a.

— A de um conflito com Portugal.

A conquista de Portugal

A crusada do seculo XX. — O espirito de Filipe II

— Considera então V. Ex.ª provavel ou possivel um conflito entre as duas nações peninsulares?

— Julgo-o mais que possivel, julgo-o provavel, julgo-o quasi certo. Acautelem-se os portuguêses. Não se deixem adormecer, nem se iludam. A conquista de Portugal é uma mania em Espanha. E' um pensamento historico, mas que se avigorou depois da Republica. A côrte faz dele a sua oração de todos os dias. A rainha mãe é uma fanatica terrivel. A côrte julga um dever seu, salvar Portugal das garras do demonio.

A cruzada do seculo XX para a Espanha beata e fradesca, é a conquista de Portugal. A *armada invencivel* está ainda atravessada na garganta do fanatismo castelhano. Se a podessem desenterrar da *Mancha* e arma-la á moderna, não a quereriam para mais nada se não para mandar contra a Republica Portuguêsa.

Filipe II, creiam-o os senhores, reina em Espanha nos nossos tempos, por uma lei da hereditariedade e por atavismo!

— Mas pelo que V. Ex.ª conhece da Espanha e pelo que viu e observou já em Portugal, pensa que será facil a conquista do nosso paiz?

— Deixe-me dizer-lhe que julgo dificil o conflito porque a Europa se ha de opôr a ele. Mas a Alemanha não o veria com maus olhos. A Inglaterra é interesseira . . . não descurem os senhores a diplomacia. Firmem-se bem. A politica internacional tem muitos segredos e muitas surprezas. Nestes tempos de cubiças e de ambições não se deixem embalar muito pelo sonho da lealdade das potencias amigas, nem pela solidariedade universal.

Os sentimentos de justiça teem movimentos belos e generosos, mas estereis, platonicos. Cuidem da sua defeza, tratem da sua prosperidade.

Se a Europa a deixar, a Espanha abrirá o conflito convosco, mais cêdo ou mais tarde, sob qualquer pretexto.

A conquista de Portugal é contudo, um impossivel. Uma ilusão para a imbecilidade que domina a Espanha que prefere loucas aventuras criminosas a um viver honesto de trabalho e de progresso.

O exercito espanhol. Marrocos. Weiler.

Tratamos em seguida de saber as impressões de D. Rozario sobre o exercito espanhol e o valor do seu soldado. E' melindroso para ela o assunto e delicadamente, por isso, fazemos as nossas perguntas.

— O soldado espanhol sofre dos defeitos da educação de que já lhe falei, da falta de ideal, da diversidade de espirito regionalista e da ignorancia que respira. Sahe para as campanhas sem vontade e sem entusiasmo. Mata por obrigação, umas vezes com repugnancia instintiva, outras vezes por dureza de animo. Não combate com o ardor do português. Resiste menos, fatiga-se mais por isso mesmo.

— Marrocos . . .

— Sim, Marrocos. Sabe lá quantas vidas tem consumido? A França tem perdido lá da melhor da sua gente em pouco tempo. Quantas vidas tem custado á Espanha uma guerra de tão grande duração? ninguem o sabe. As informações oficiais são uma mentira. Os jornais nada podem dizer. A correspondencia dos soldados é toda revista por um santo-oficio militar.

Chamam-lhe o *matadero* e é bem dito. O *Riff* é um *matadero* do pobre soldado espanhol que para ali vai contrariado.

Nos oficiais então tem sido enorme a mortandade. Não são as pontarias dos rifenhos não, que os tem dizimado . . .

O nome de Weiler salta-nos então. Conhecemo-lo de ha muito como o campeão da ideia da conquista de Portugal.

—Weiler, o sinistro, interrogamos, tem prestigio no exercito?

—Sim, tem. Talvez o unico. O unico que em Espanha tem prestigio,

E D. Rosario, conta-nos episodios varios da vida do famoso capitão-general de Barcelona, o sanguinario de Cuba, carrasco de Montjuik.

Conheciamo-lo bem, mas não são para desprezar as palavras de D. Rosario sobre o antipatico militarão, inimigo declarado da nossa independencia.

—E' um louco, diz ela. Um sanguinario. Sendo riquissimo, é um miseravel. Os seus crimes em Cuba não teem conta. Mata com a facilidade com que amontoa riqueza. Pacificar para ele, é afogar em sangue.

Descreve-nos então uma scena, semelhante á da *Tosca*, passada quando da estada de Weiler em Cuba, com a filha de um patriota cubano condenado á morte. Não foi morto o *Scarpia*, a *Tosca* trocou a sua virgindade pelo perdão do Pae, mas quando se apresentou reclamando a sua liberdade já as balas lhe tinham atrevessado o coração . . .

—Eis Weiler, o conquistador do nosso belo Portugal!

A conquista da Republica Portugueza seria para Espanha um novo desastre como foi o da guerra de Cuba

—A teocracia espanhola, prosegue D. Rosario, engana-se muito sobre a Republica Portuguêsa.

Tambem quando da Guerra de Cuba, Weiler disse que lhe dessem 50:000 soldados e ele iria conquistar New-York; Cavite e S. Tiago deram-lhe a resposta.

O povo português ama entranhadamente a sua Patria. Tenho corrido algumas das aldeias mais remotas e esquecidas e por toda a parte ouço o mesmo—para os espanhois nós cá estamos!

Com ump ovo assim, se não fosse um crime, seria uma loucura tentar uma lucta. A intervenção espanhola em Portugal seria um desastre. A Espanha e a Europa não conhecem este paiz. Seria a nossa revelação ao mundo. O Japão revelou-se na guerra com a Russia . . .

—Que efeitos teria em Espanha um rompimento com Portugal?

—A revolução! diz-nos com firmeza D. Rosario. Nesse momento rebentariam gréves violentas. A Catalunha levantar-se-ia com a ideia separatista. No Riff, redobrariam de intensidade as hostilidades que não poderão terminar nestes anos mais chegados, embora os jornais digam que tudo está pacificado.

Outros factos graves se dariam, creia-o, senhor, diz D. Rosario. Mas para que dizer-lhe o que penso sobre o assunto? Não lhe posso dizer o que prevejo no caso de uma guerra entre os dois povos.

Os portuguêses tem dado provas de uma decisão invulgar nos ultimos tempos. Sintomas de rejuvenescimento, de vitalidade admiravel.

Que fariam eles pela defeza da Patria nas horas de perigo? Quem pode prevêr os seus rasgos de heroicidade e de loncura?

Nesse momento a Espanha nova sacudiria o seu jugo. Libertar-se-ia. Teriamos então a Republica, uma Republica socialista. Mas que longe, que nebuloso eu vejo isso!

A TERRA PORTUGUEZA

Olhe, se para salvar a minha Patria da opressão é preciso o sacrificio da sua, eu não o desejo. Amo muito Portugal, adoro este belo paiz, este povo, este ceu!

Olhe a paisagem! Que formoso! a ria, o ceu, toda essa soberba planura até ás serras! Nada conheço que se assemelhe.

Amo muito a sua Patria!

Fala-nos então com comovida admiração do Vale de Cambra, dos encantos do vale do Caima. Esteve em Albergaria das Cabras e noutros logarejos da serra. Não ha lá uma escola! Já pedi ao sr. dr. Afonso Costa que intercedesse para ser dada uma escola áqueles pobres povos.

São tão bons, tão doceis! Disseram-me que queriam a Republica porque a Republica nunca lhes fez mal nenhum e dizem que ela é para bem do povo. Alguns pobres deixaram de pagar contribuições, mas queriam que a Republica os ensinasse.

Nem um sabe ler nem escrever! queriam uma escola! A nós e a Manuel Alegre, como deputados, fazia tambem esse pedido.

De Azemeis, da Serra de Estrela, do Caramulo, de Aveiro, ela diz maravilhas. Bendito o povo que livre e prospero gosa tão linda terra, exclama.

Isto é um jardim dos mais belos do mundo!

Falamos sobre poesia lirica portuguêsa e a proposito, falando em poesia popular, dizemos-lhe uma das mais lindas quadras que conhecemos, esta de Acacio de Paiva e Eduardo Swalback que define os encantos do nosso paiz:

Portugal é todo flôres
No ribeirinho e na serra;
Ai terra dos meus amores
Que não ha mais linda terra!

Ela responde-nos lendo-nos este soneto:

Lo mejor de la Serra da Estrela

CORAZON DE PORTUGAL

(SONETO)

(Dedicado al sr. dr. Pedro Ramos de Paiva, admirable cicerone y cronista de la hermosa montaña)

Mejor que sus auroras purpurinas,
Y sus cielos azules y radiosos,
Y sus limpidos lagos, tan hermosos,
Y su cendal de nieblas opalinas:

Aúm mejor que sus aguas cristalinas,
Y sus gigántes *cántaros* famosos,
Y sus frescos torrentes espumosos,
Y sus grandes neveras diamantinas;

Mejor que sus penascos, e sus flôres,
Y sus soberbias aguilas candales,
Y sus henos, tão rubios como mieses:

Aúm mejor que sus pájaros cantores
Son sus hijos, los nobles y leales,
Generosos y cultos Portuguezes!

Serra da Estrela—1912.

Rosario de Cuña Vilanueva.

* * *

Pouco depois despediamo-nos. As aguas calmas começavam fosforecendo, sob a noite estival, de estrelas luzentes.

Não tardou a ouvir-se o chapinhar de remos e daí a instantes, vozes femininas, ao son de violas, entoavam uma serenata.

Despontava a lua, de disco afogueado, por cima do Caramulo . . .

Resonava o mar . . . brilhavam as estrelas no ceu . . .

—Ai terra dos meus amores
Que não ha mais linda terra!

ALBERTO SOUTO.

A Semana Comercial e Industrial

N.º 7 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 5 de setembro de 1912

O movimento comercial da Inglaterra em 1910

A IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO REINO-UNIDO

Movimento comercial dos anos de 1910, 1909 e 1908

O comercio com Portugal

A situação comercial da Gran-Bretanha em 1910 melhorou consideravelmente em relação aos dois anos anteriores, sobre os quais se nota um aumento de *L* 53:522:067 na importação, e de *L* 64:620:651 na exportação.

Comparamos a seguir o resultado do comercio do ano de 1910 com o dos anos de 1909 e 1908.

Importação

Em 1908	*L*	592:953:487
Em 1909	*L*	624:704:957
Em 1910	*L*	678:257:024

Exportação

Em 1908	*L*	456:727:521
Em 1909	*L*	469:525:166
Em 1910	*L*	534:145:817

Total da importação e exportação

Em 1908	*L*	1.049:681:008
Em 1909	*L*	1.094:230:123
Em 1910	*L*	1.212:402:841

Estas cifras sub-dividem-se assim:

Importação das possessões britanicas

Em 1908	*L*	128:135:795
Em 1909	*L*	145:151:939
Em 1910	*L*	170:450:266

Importação dos paizes estrangeiros

Em 1908	*L*	464:817:692
Em 1909	*L*	479:453:018
Em 1910	*L*	507:806:758

Exportação para as possessões britanicas

Em 1908	*L*	136:749:090
Em 1909	*L*	137:871:632
Em 1910	*L*	159:402:833

Exportação para os paizes estrangeiros

Em 1908	*L*	319:978:431
Em 1909	*L*	331:653:534
Em 1910	*L*	374:742:984

Total da importação e exportação para as possessões britanicas

Em 1908	*L*	264:884:885
Em 1909	*L*	283:123:571
Em 1910	*L*	329:853:099

Total da importação e exportação para os paizes estrangeiros

Em 1908	*L*	784:706:123
Em 1910	*L*	811:106:552
Em 1910	*L*	882:549:742

Como resultado do que acima fica exposto segue-se que em 1910 o comercio da Gran-Bretanha teve um acrescimo de *L* 118:172:718 em comparação com 1909, correspondente ao comercio das colonias inglêsas *L* 46:729:528, e ao dos paizes estrangeiros 271:443:190.

A importação de ouro e prata, inclusivé moedas, foi:

Das possessões inglêsas em 1908	*L* 41:057:632
Das possessões inglêsas em 1909	*L* 41:157:097
Das possessões inglêsas em 1910	*L* 43:065:681
Dos paizes estrangeiros em 1908	*L* 15:414:571
Dos paizes estrangeiros em 1909	*L* 25:349:621
Dos paizes estranheiros em 1910	*L* 28:326:386

E a exportação foi:

Para as possessões inglêsas em 1908	*L* 13:800:698
Para as possessões inglêsas em 1909	*L* 12:995:790
Para as possessões inglêsas em 1910	*L* 21:270:900
Para os paizes estrangeiros em 1908	*L* 49:452:289
Para os paizes estrangeiros em 1909	*L* 47:038:958
Para os paizes estrangeiros em 1910	*L* 43:453:313

Estas cifras comparadas denotam do total um acrescimo, em 1910, de *L* 9:604:852 contra o ano anterior.

Comercio com Portugal

Importação

Dos dados estatisticos publicados pelo *Board of Trade*, deduz-se que a importação de produtos portuguêzes ganhou notavel incremento em 1910, em relação aos anos anteriores.

A importação de produtos portuguêses em 1908 foi	*L* 2:770:735
A importação de produtos portuguêses em 1909 foi	*L* 2:873:729
A importação de produtos portuguêses em 1910 foi	*L* 3:095:979

donde se verifica que a importação de 1909 acresceu sobre 1908 em *L* 102:994, emquanto que o aumento de 1910 sobre 1909 foi de *L* 222:350, isto é, um aumento de *L* 119:256 sobre o ano anterior.

Valor total da importação de Portugal

Anos	L	Réis (ao par)
1908	2:770:735	12.468:307$500
1909	2:873:729	12.931:780$500
1909	3:095:979	13.931:906$500

Preços das carnes em Lisboa

Foram os seguintes, na ultima semana, os preços das carnes:

Bois, 4$500, 4$300 e 4$150 por 15 kilos de carne limpa: vitelas, 380 e 360 por kilo; carneiro, 260 e 240 por kilo.

Na semana finda foram abatidas no Matadouro Municipal de Lisboa 488 rezes bovinas adultas, que pesaram, em vivo, 239:850 kilos e 204 adolescentes, com o peso de 21:062 kilos. O imposto de consumo importou em réis 7:211$114.

As carnes preparadas, por 15 kilos, teem os seguintes preços:

Chouriços de Portalegre, 7$900; ditos do Alemtejo, 7$000; ditos de Arroiolos, 8$500; presuntos de Albergaria, 6$300; ditos de Chaves, 9$600; e do Alemtejo, 6$000; paios de Portalegre, 7$930; ditos de Arraiolos, 8$530; e do Alemtejo, 8$940; toucinho, 5$000; toucinho fumado, nacional, kilo 290. A banha cota 6$000 por 15 kilos.

Preços das carnes estrangeiros:

Presunto alemão, 890 o kilo; inglez, 860 o kilo; toucinho fumado, inglez, 810 o kilo; Mortadela de Bolonha, kilo 1$100; salame de Hamburgo, kilo 1$600; dito de Bolonha, 1$500; dito de Milão, 1$400; carne seca do Brazil, kilo 560; díta do Rio da Prata, kilo 500; linguas de Paysandu, lata 1$300 e 2$000; linguas prensadas, lata 600; salchichas de Oxford, lata 700.

Movimento da população em França

Segundo as estatisticas publicadas pelo Ministerio competente, o censo de 1910 acusa 774:358 nascimentos e 703:777 obitos.

O excesso, 70:581 nascimentos, é mais devido á diminuição da mortalidade do que a aumento no numero de individuos nascidos.

Nas regiões do Norte, da Bretanha, das fronteiras Orientais, do Limousin e da Córsega, a natalidade foi superior á mortalidade; em todas as mais regiões sucedeu o contrario.

A situação demografica da França, pelo quinquénio de 1901-1905, traz um aspecto pouco lisongeiro, quiçá perigoso para esta nação, comparada com a de alguns outros paizes da Europa, como se conclui das seguintes excedentes mèdias de nascimentos sobre óbitos, por 10:000 habitantes:

Paizes-Baixos	159
Alemanha	149
Inglaterra	121
Austria	113
Italia	106
França	18

Do censo publicado deduz-se que tem aumentado consideravelmento a vida média em França, fixando-se de 47 a 48 anos, sendo de 30 nos principios do seculo passado.

Não sofre duvida que os progressos da higiene, da sciencia medica e da arte cirurgica asseguram maior longevidade; no entanto o menor numero actual de nascimentos funciona do computo de sorte que a vida média resulta maior na actualidade comparada com a de epocas anteriores, em que o maior numero de nascimentos determinava uma média menor; isto é, a longividade não é realmente tanto maior quanto se afigura pelas médias de 30 a 48 anos.

MERCADOS MONETARIOS

Taxas de desconto

Alemanha	4 1/2 p. c.
Austria	5 p. c.
Belgica	4 p. c.
França	3 p. c.
Hespanha	4 1/2 p. c.
Holanda	4 p. c.
Inglaterra	3 p. c.
Italia	5 1/2 p. c.
Portugal	6 p. c.
Suissa	4 p. c.

Cambios

Taxas de abertura e fecho na semana ultima:

	Abertura		Fecho	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Londr.	48 5/8	48 1/2	48 1/2	48 3/8
Paris	586	588	587	589
Hamb.	241	242	241 1/2	242
Madrid	920	930	920	930

Nos primeiros dois dias da semana finda as taxas cambiais mantiveram-se sem alteração, mas o mercado firmou-se em seguida, situação que sustentou até sabado, visto terem continuado a vigorar sem alterações sensiveis as mesmas taxas.

O cambio do Rio s/Londres permaneceu a 16 13/64.

Taxas cambiais — Compradores

Cambios de Lisboa	Unidade cambial	31 d'agost. de 1912	24 d'agost. de 1912
S/Amst ch	1 florim	409	408
S/Brux. ch	3 franc.	584	583
» 3 m	»	579	578
S/Genb. ch	»	585	584
S/Hamb. ch	1 marco	241 1/2	241
» 3 m	»	238 1/2	238
S/Lond. ch	1$000	48 1/2	48 5/8
» 3 m	»	49	49 1/16
J/Mad. ch	5 peset.	920	920
S/N. York ch	1 dolar	1$010	1$010
S/Paris ch	3 franc.	587	586
» 3 m	»	582	581
S/Russia ch	1 rublo	514	513
S/Rio Jan. ch	100 réis	320	320
S/Cand. ch	1 kron.	268	268
S/Viena. ch	1 corôa	202	201
Libras	—	4$920	4$910
Rio s/Lond		16 13/64	16 13/64

O PETROLEO

Quantos galões se produziram em 1907?

Nada menos de 9.177.430.472.

Foi a seguinte a produção do petroleo no ano de 1907, em todos os paizes petroliferos:

Estados Unidos	5.813.336.725
Russia	2.164.775.690
Sumatra, Java, Borneu	305.840.570
Galacia	292.615.435
Roumania	284.137.245
India	152.045.677
Japão	70.372.365
Mexico	35.000.000
Canadá	27.610.520
Alemanha	26.482.085
Perú	2.291.660
Italia	1.772.500
Outros paizes	1.50.0000

O nosso comercio de generos coloniais

Oe generos das nossas colonias africanas saídos de Lisboa na semana finda, em 20 do corrente, para o consumo estrangeiro, foram representados pelo valor de 427:517$ réis.

O seu fraccionamento foi o seguinte:

Cacau—Alemanha 121:527$000; Inglaterra 43:621$000; Belgica 35:088$000, E. U. da America do Norte 33:920$000; Holanda 286:25$; Italia 20:537$000; França 5:150$ e Austria 1:380$000 réis.

Borracha—Belgica 47:845$000; E. U. da America do Norte 34:610$; Dinamarca 14:300$000; Russia 12:800$000 e Alemanha 3:355$000 réis.

Cera—Dinamarca 12:130$000; Alemanha 6:901$000 e Russia réis 6:075$000.

Café—Espanha 1:870$000 réis.

Goma copal—Belgica 150$000 réis.

Resumindo, vê-se que o cacau produziu 287:481$000; a borracha 112:910$000; a cêra 25:106$000; o café 1:870$000 réis; e a goma 150:000 réis.

Em relação ao periodo das 29 semanas já decorridas neste ano, as saídas dos nossos generos coloniais acusam o valor de 8:442 contos de réis, que é superior em 488 ao do correspondente periodo do ano findo.

Os mesmos generos acusaram na semana finda em 27 do corrente o valor de 85:980$000 réis, nas suas expedições para o estrangeiro, sendo 72:134$000 réis fornecidos pelo cacau, 10:500$000 pela borracha, 2:000$000 pela cêra; 1:146$000 pela goma copal e 200$000 pelo fio de juta.

A divisão em destinos foi a seguinte:

Cacau: Alemanha 43:264$000; Belgica 15:504$000 e Holanda réis 13:366$000.

Borracha: Inglaterra 10:000$000 e Alemanha 500$000 réis.

Cêra: Alemanha 2:000$000 réis.

Copal: Inglaterra 1:146$000 rs.

Fio de juta: França 200$000 rs.

Nas trinta semanas decorridas deste ano a reexportação realisada com os nossos generos coloniais elevou-se para 8:528 contos de réis, mostrando assim um aumento de 299 contos sobre a do correspondente periodo do ano findo.

Republica Brazileira

Os progressos do Estado do Rio

A mensagem do presidente do Estado do Rio de Janeiro mostra que o desenvolvimento consideravel e a florescente situação que começaram na presidencia do sr. Nilo Peçanha, aumentaram sob a presidencia atual; mostra tambem o progresso do ensino, a melhoria dos serviços de higiene e das estatisticas das obras publicas.

Relativamente á colonisação diz que o Estado possue imensos terrenos em zonas sãs e ferteis que serão repartidos pelos emigrantes; a situação economica apresenta um crescente desenvolvimento; as exportações de varios produtos aumentaram extraordinariamente.

A mensagem termina mostrando um aumento consideravel de exportações e das receitas orçamentais, assim como a diminuição da divida.

Esta mensagem causou excelente impressão, recebendo o sr. Botelho elogiosas referencias de toda a imprensa.

A importação do sal na America do Norte

A importação de sal comum na America tem regulado nos ultimos anos entre 400:000 e 500: dólares.

Portugal figura entre os paizes exportadores apenas em 1907-1908 com uma remessa de libras 400:000, do valor de 217 dólares.

A Africa portuguêsa, que em 1905-1906 exportou 1.000:000 de libras, aproximadamente com o valor de 1:769 dólares, viu reduzida a sua exportação em 1909-1910 a 132:000 libras, com o valor de 43 dólares.

A principal exportação está nas mãos da Inglaterra, com o valor anual de cêrca de 300:000 dólares. A Espanha durante os ultimos cinco anos exportou, em média, 17:000 dólares por ano. Embora se não creia que os Estados Unidos venham a ser um grande mercado para o sal estrangeiro, não ha, no emtanto, razão para que Portugal não concorra para a sua importação do genero ao lado da Inglaterra e da Espanha.

Portugal no Brazil

O que faz a diplomacia da Republic

A Camara Portugueza do Comercio e Industria no Rio de Janeiro

Fala o sr. Bernardino Machado sobre e nosso desenvolvimento comercial

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro realisou-se no dia 10 de agosto a solenidade inaugural da Camara Portuguêsa de Comercio e Industria, cuja iniciativa se deve ao nosso ilustre consul naquela capital, sr. Boto Machado.

Dadas as relações comerciais, cada vez mais importantes, que ligam os dois paizes, a falta desta instituição tornava-se em extremo sensivel, sendo por isso admiravelmente acolhida a ideia da sua fundação, a que foram alheias todas as intenções politicas para dar logar, apenas, a mutuos interesses e ás necessidades da expansão comercial portuguêsa.

A sessão inaugural, a que assistiram grande numero de comerciantes representando as mais importantes firmas do Rio de Janeiro, foi aberta pelo sr. Boto Machado, que, num ligeiro discurso, expôz a missão a cumprir pela agremiação que ali se inaugurava, honrando-se de ter sido o seu iniciador. Acrescentava, porém, lealmente, que ela representava o resultado harmonioso da dedicação e do exforço de Antonio Augusto de Almeida Carvalhais, José Constante, Gabriel Marques Carregal, Serafim Fernandes Clare, Antonio Dias Leite e Manuel Alves da Nobrega.

Usou depois da palavra, sob constantes aclamações o nosso ministro no Rio, sr. dr. Bernardino Machado que depois de sandar com eloquencia e carinho a assembleia que o escutava, fez uma longa dissertação sobre a situação financeira e comercial de Portugal nos ultimos anos do regimen monarquico, as suas relações com o estrangeiro e a interferencia do Banco de Portugal nas transações comerciais.

Nota os beneficios da administração republicaua: diminuição de impostos, anulação da cobrança de antigas colectas que pesavam sobre a população campesina, redução do imposto de consumo, renda de casa, imposto predial. sisa, etc.

Faz o estudo e comparação das receitas alfandegarias desde 1906, nota o movimento comercial de importação e exportação, principalmente no que se refere a transações com o Brazil, expõe o trafego maritimo e define o papel de todos os agentes do engrandecimento de Portugal, quer individuais e particulares, quer oficiais, para o que tanto procurou concorrer como ministro das relações exteriores do Governo Provisorio da Republica.

Termina incitando todos os que o escutam a que continuem a atestar ali na amiga e hospileira terra do Brazil, que os portugueses são capazes de se governar por si, com honra e brilho para a sua patria, e que seja a Camara do Comercio mais uma bela demonstração de generosa solidariede e do seu indefectivel patriotismo.

Mercado do Porto

Revista do mercado de 19 a 29 de julho:

Importação

Algodão: Não houve no periodo findo alteração nos preços. Continuaram a ser regulares as vendas e o mercado firme com tendencia para subida. Importaram-se 590 fardos de Liverpool e 1:500 de Bremen.

Arroz: Vendas regulares para consumo aos preços de 6$300 a 7$200 por 60 kilos despachado. Importação: 137 sacas de Hamburgo, 701 de Bremen, 1:370 de Liverpool e 7:689 de Rotterdam.

Assucar: Regulou: branco 1$300 a 1$400, mascavo 1$100 a 1$200 captivo. Importação: 850 sacas de Liverpool, 450 de Hamburgo e 6:961 de Fiume e 216 de Glasgow.

Bacalhau: Regularam estes preços por 60 kilos: inglez 11$800 a 14$000; norueguez 8$600 a 11$200. Importação: 500 fardos e 160 bar. de Liverpool; 4 caixas de Hamburgo; 310 fardos de Bremen; 706:323 e 98:816 kilos de Dinamarca.

Café: Prevalecem as mesmas cotações da semana anterior. Não houve importação.

Couros: As transacções constaram de 1:700 secos bezerros de Montevipeu a 700; 4:081 secos vacums de Maranhão a 540 e 600, e 1:200 de diversas procedencias regulando entre 500 e 650. Importaram-se 1:800 secos bezerros de Montevideu, 3:383 de Parnahyba e 7:962 de diversas procedencias.

Farinha de pau: regularam os preços do periodo anterior.

Exportação

Vinhos: Tem-se vendido alguns vinhos aos preços de 26$000 e 30$; as transacções, porém, são em pequena escala. Para os vinhos beneficiados novos ou velhos ha pouca procura.

Aguardente nacional—Ha pouca animação no mercado. Os preços regulam entre 90$000 e 100$000 conforme a qualidade.

Azeite nacional—1.ª qualidade 8$000, 2.ª 7$500 e 3.ª 7$000 fóra de barreiras. Exportaram-se 11:135 litros para o Brazil.

Lã de Traz-os-Montes: Branca e preta por cada 15 kilos 1$900. Exportaram-se 284 sacos para Liverpool, 1:292 para Marselha e 60 para Hamburgo.

Sal—Cotações: graúdo 40$000, miúdo 60$000 réis. Não houve exportações.

Cereais—Regularam estes preços por cada 20 kilos: trigo da terra 1$160; ribeiro, 1$040; barbela, 960; serodio, 1$020; milho amarelo terra 800; branco 860; centeio 800; cevada 600; fava 820; grão de bico, primeira qualidade, 1$300, segunda 1$000; tremoço, 520; feijão amarelo 800; branco, 1$080; frade, branco, 860; vermelho, 1$360; branco, graúdo, 1$200; frade, amarelo, 760; preto, 700; mistura, 800. Exportaram-se para o Brazil 2:918 sacas.

A França e a sua força motriz

A industria franceza, segundo um estudo de M. March, utilisa: 3.550.000 cavalos de força motriz, dos quais 2.604.000 são produzidos pelo vapor; 773.000 pela hulha branca e o resto por varias fontes de energia.

Os 773.000 cavalos hidraulicos representam 55.000 quedas de agua, aproveitadas.

Os Alpes conteem a maior parte dessas quedas de agua. A saboya fornece 104.000 cavalos. Isére, 97.800. A Alta-Saboya, 34.000. Os Alpes-Maritimos, 17.000. Os Pirineus, 70.000.

Nestes numeros não está incluida a força das locomotivas. Só essas representam 7 milhões. A marinha mercante que não é contada tambem nestes numeros, utilisa nada menos de 1.200.00 cavalos-vapor.

Pela Cidade e pelo Distrito

UMA FESTA REPUBLICANA

O 1.º aniversario do Centro Republicano de Canelas

A sessão solene

Realisou-se no ultimo domingo na freguezia de Canelas a festa comemorativa do primeiro aniversario do Centro Republicano de ali, para cujos progressos tanto tem contribuido a colonia daquele logar em Lisboa.

Nas ruas da freguezia que se achavam engalanadas, tocou desde manhã a filarmonica de S. João de Loure, havendo alvorada com ruidosas girandolas de fogo e um bodo aos pobres no fim da sessão solene que revestiu grande brilhantismo.

A sessão comemorativa teve logar na sala do Centro, que se acha instalado numa magnifica casa, vendo-se nas paredes retratos de quasi tados os vultos politicos da Republica, sem distinção de partidos, bandeiras e flôres.

A sessão foi aberta pelo sr. Antonio Augusto Tavares dos Santos que propôz para presidir o nosso amigo sr. Filipe Soares de Albergaria, digno vereador da Camara de Estarreja, que foi secretariado pelos srs. Antonio Maria Valente de Almeida e José Ribeiro Fidalgo.

Usou em primeiro da palavra o sr. dr. Alberto Vidal, ilustre reitor do Liceu Passos Manoel, de Lisboa, que fez uma valiosissima conferencia sobre a obra da Republica.

Seguiu-se-lhe o nosso querido amigo, deputado da nação, dr. Marques da Costa que fez o elogio de varios homens da Republica cujos retratos ali se viam, tais como: Manoel de Arriaga, o prestigioso chefe do Estado, Teofilo Braga, Afonso Costa, Antonio José de Almeida, etc., etc., apontando a sua vida de combatentes e de patriotas como um exemplo digno de ser seguido por todos os cidadãos.

O sr. Antonio Maria Valente de Almeida proferiu uma alocução sobre os trabalhos do Centro, aludindo a varias perseguições que se tem pretendido fazer aos seus fundadores.

Por fim o deputado Alberto Souto falou sobre a acção dos centros republicanos, como elementos de propaganda dos bons principios da democracia, de educação civica, solidariedade patriotica e progresso local.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos, estando a sala e escadas da casa do Centro apinhadas de povo, entre o qual se viam muitas mulheres que mostravam o maior agrado ouvindo a palavra sincera dos oradores.

Depois da sessão solene foi servido um copo de agua e distribuido um bodo aos pobres, tocando a musica a *Portugueza* e soltando-se muitos vivas á Republica e á Patria.

Felicitamos os promotores de esta simpatica festa pelo exito alcançado, fazendo votos por que continuem propagando intemeratamente as boas doutrinas.

Com o "Democrata,, e com o "Correio de Aveiro,, "A Liberdade,, corta a permuta

De ha muito que o jornal de Aveiro *O Democrata*, que tem como redactores os srs. Arnaldo Ribeiro e Alfredo Cesar de Brito, vem insistentemente fazendo á *Liberdade* e aos seus redactores, pequeninas referencias desagradaveis e mal disfarçadas provocações, perante as quais, com evangelica paciencia nos temos conservado em silencio, a bem do partido republicano de Aveiro.

O Democrata que nós fundámos e em que colaborámos até á fundação da *Liberdade* e mesmo depois deste jornal existir, mereceu-nos sempre, por isso mesmo, uma deferencia muito facil de compreender. Temos assim evitado azedumes e discussões, procedendo sempre com a mais exemplar cortezia e lealdade para quem não tem sabido corresponder á nossa, nem agradecer a solidariedade que sempre lhe temos manifestado.

O Democrata tem habitos de verrina soalheira que não seguiremos e estaria mal, por certo, se mantivesse comnosco relações de boa camaradagem.

Julga prestar melhores serviços á Republica agredíndo sistematicamente tudo e todos, desde os seus inimigos pessoais até aos seus antigos correligionarios, como nós.

Não lhe seguimos na esteira. Se precisassemos de lançar mão de expedientes que não estão na nossa norma de proceder para arranjar leitores, que temos em abundancia felizmente, bastar-nos-ia isto — atacar o *Democrata*.

Seria o maior dos sucessos em Aveiro.

Lembre-se disto, o *Democrata!*

Mas não queremos dar aos seus numerosissimos inimigos e aos nossos adversarios politicos um gosto semelhante.

Resolvemos apenas — cortar a permuta.

*

O mesmo fazemos desde já com o *Correio de Aveiro*, orgão do sr. José Maria Barbosa, por não saber tambem corresponder á lealdade com que para toda a gente procedemos.

Os exemplares que poupamos com esta resolução em todos os numeros, vão por nós ser enviados gratuitamente ás associações de classe, clubs de recreio ou centros politicos que nos pedirem a *Liberdade* num simples bilhete postal.

*

E assim faremos aos que assim nos fizerem.

Não fazemos falta aos jornais que, como estes, nada precisam de nós; mas do que tais jornais podem ficar certos é de que nos não fazem a nós falta nenhuma.

Notas pessoais

—+ Esta em Agueda, o sr. Augusto Cura, comandante de um dos vapores da Empreza Nacional.

—+ Para a Figueira da Foz partiu o sr. dr. Fernando Batista, oficial do registo civil em Agueda.

—+ Em Ois da Ribeira, em gôso de férias, encontra-se o professor da Pampilhosa do Botão, sr. Manuel Claro de Almeida.

—+ Das Pedras Salgadas, regressaram os srs. dr. Elisio Sucena, presidente da Camara de Agueda e João Martins de Pinho.

—+ Vai residir para o Pinheiro da Bemposta onde já tomou posse do logar de facultativo municipal, o sr. Carlos Alberto Ribeiro, que tem exercido clinica em Vagos.

—+ Partiram para o Brazil, (Porto Alegre) os srs. Manuel Fernandes Branquinho e João Fernandes Branquinho, da Taipa, deste concelho.

—+ Fez anos no dia 29 de agosto, o sr. dr. José Nogueira de Lemos, administrador de Albergaria-a-Velha.

—+ Consorciou-se em Vagos, na quinta-feira, a ex.ma sr.a D. Palmira Mendes Correia da Rocha, com o sr. Duarte Vidal, realisando-se o ato civil em casa do pae da noiva, o sr. dr. João Mendes Correia da Rocha.

—+ Partiu para S. Thomé, o sr. dr. Arnaldo Lemos, de Alquerubim (Albergaria-a-Velha).

—+ Em Agueda realisou-se o casamento do sr. Augusto Henrique Correia, alferes do 28 de infanteria, com a ex.ma sr.a D. Maria Ribeiro Guerra, filha do sr. G. G. Tomaz Coelho.

Na Costa Nova

A veranear, encontram-se na Costa Nova do Prado, desde o fim de agosto, os nossos queridos amigos sr. dr. Manuel Alegre, deputado da Nação, pelo circulo de Aveiro, e dr. Eugenio Ribeiro, administrador do concelho de Agueda.

Uma ponte sobre o Vouga, entre Alquerubim e a Ponte da Rata

O nosso presado colega *O Progresso de Alquerubim*, alvitra no seu ultimo numero que se empregue na construção de uma ponte sobre o Vouga, ligando aquela freguezia com a Ponte da Rata, a avultada quantia que a Junta de Paroquia dalí possuía para a construção de uma nova egreja. E' digna do maior aplauso esta ideia, tanto mais que no inverno é dificilissima a travessia do rio naquela localidade.

Asilo Escola Distrital

Partiu para a praia da Torreira onde vai passar o mez de setembro o Asilo Distrital.

Naquela praia, onde lhe foram oferecidos alojamentos e outras comodidades, a banda tocará ás quintas e domingos em corêto expressamente construido para esse fim. A comissão que oferece os alojamentos para os rapazes, e que se comprometeu ainda a fazer outras despezas é digna de todos os elogios, bem com a Camara Municipal de Aveiro, por aceder aos justos dezejos desses habitantes do concelho de Estarreja.

A' memoria de Alexandre Vidal

Palavras de justiça e saudade

Eu fui nove anos professor no mesmo concelho em que Alexandre Vidal primeiro o foi e numa freguezia limitrofe daquela onde ele esteve antes de ir para Aveiro, havendo-o contado sempre no numero dos meus amigos, e por isso é-me facil dizer alguma cousa das suas tão raras quão magnificas qualidades, aliás bastante conhecidas e admiradas por todos quantos com ele trataram.

Como cidadão, Alexandre Vidal teve a compreensão nitida e exata dos seus deveres civicos, amando enternecida e ferverosamente a sua Patria e sendo por isso extremamente devotado ao novo regimen, cuja propaganda se arrojou a fazer, arriscando a sua posição oficial e a liberdade, em plena monarquia, o que lhe causou numerosos dissabores e o prejudicou muitas vezes, tendo ele deixado até de ser premiado pelos seus serviços prestados como professor em virtude de o seu nome haver sido apontado na Direcção Geral de Instrução Primaria pelas suas ideias republicanas.

Mas o seu espirito e o seu coração, que ambicionavam acima de tudo, pairando muito além das miserias deste mundo, a felicidade da Patria, que tanto estremecia, eram fortes de mais para que ele socumbisse na luta, deixando-se vencer pela razão das suas conveniencias pessoais.

Um dia, após a implantação da Republica, Alexandre Vidal viu-se investido na chefia politica, creio que de todo o concelho de Albergaria-a-Velha.

Pois longe de se desorientar com esse facto, o que tantas vezes sucede a criaturas bem intencionadas, mas que se deixam cegar pela vaidade ou por outro sentimento peor que despertasse no seu intimo ao sentir-se poderoso, o que se viu em todos os seus actos politicos foi antes a afirmação dum caracter nobre e firme, dos mais raros e dignos.

Como professor primario, Alexandre Vidal foi inexcedivel no seu disvelo e amor pelo ensino.

O povo e as crianças de S. João de Loure tinham por ele uma especie de culto, cheio de veneração e afecto, adoravam-no verdadeiramente como o seu melhor e mais desinteressado amigo e como o seu maior bemfeitor, e no concelho todo não havia professor nem mais distinto nem mais incançavel do que ele.

Considerando a sua missão como um verdadeiro sacerdocio e um alto apostolado, por ela sacrificou a sua existencia, pois foi o excesso de trabalho, como todos reconhecem unanimemente, que lhe encurtou os dias da vida, precipitando-o no tumulo.

Por tudo isto, os seus colegas consideravam-no não como uma simples honra da sua classe, mas como uma gloria autentica dela.

Como colega, como camarada, não havia mais leal e dedicado.

Nunca nenhum, que eu saiba, recebeu dele uma acção menos digna, menos correta.

Nunca nenhum, que me conste, teve a minima razão de queixa do seu procedimento.

Como amigo, não o havia melhor do que Alexandre Vidal.

Os seus conselhos eram sempre reflectidos e sinceros, os seus louvores, regrados e justos; as suas censuras, imparciais e delicadas; o seu coração aberto e leal.

Não admira, por isso, que ele fosse tão estimado e que a sua morte seja tão sentida, demais deixando ele a existencia na quadra mais bela da vida, quando o coração mais se nos inflora de esperanças e a mente mais se nos povôa de sonhos.

Eis o que eu entendo dever dizer nesta ocasião, do inditoso extinto, de quem fui colega, amigo e companheiro nas lutas sacrosantas pela felicidade da Patria e pelo Bem geral.

Arrifana (Feira), 1—9—912.

Castro Maia.
(Professor oficial)

Alexandre Vidal

Foste um cidadão honesto e a austeridade do teu caracter impunha-se ao respeito de quantos de ti se acercavam, porque á Virtude prestavas o mais sublime culto!

Foste um cidadão prestimoso, um lutador infatigavel pela felicidade dos teus concidadãos, porque á Patria dedicavas o mais acrisolado Amor, que mais traduziste em factos do que em palavras!

Foste um professor modelar que á Escola e á Instrução do povo, dedicaste toda a tua intelingencia, toda a energia da tua alma, sempre ávida de saber, sempre generosa em instruir e educar o cidadão do futuro que hade regenerar a Patria pela Defeza da Republica. Na escola mostraste toda a sublimidade da tua alma de patriota; da escola fizeste o teu campo de operações, nela deixas bem vinculado o teu nome; e muito desejando saber, para muito ensinar, ao desempenho da tua nobre missão de professor-patriota fizeste o sacrificio da propria vida!

Morreste aos 32 anos, quando mal tinhas deliniado a obra que te propunhas realisar; quando deante de ti se abria um futuro cheio de esperanças que acariciavas na tua alma de lutador, onde, apesar das desilusões que experimentaste, se não tinha ainda extinguido a Fé ardente que te animava!

Descança em paz, amigo dedicado, franco e leal que nunca traiste a Amisade!

Descança em paz!

No fundo da tua sepultura não ouvirás o ruido da luta que se trava; não chegarão a ti os rumores das paixões que se desencadeiam em odios e ambições, nem o fervilhar das entrigas que tudo deturpam e envenenam!

Na tua alma pura não se albergava a ambição de proselitismo nem a preocupação de seita partidista, porque mais nobre e alevantado era o teu Ideal —lutavas pela regeneração da Patria que estremecias!

Descança em paz!

Na tranquilidade da tua sepultura, és alvez feliz!

Infeliz é a sociedade que perdeu um cidadão prestimoso, a escola que perdeu um modesto e ferveroso Apostolo da Instrução do povo, teus pais que perderam um filho querido; teus irmãos que perderam um irmão estremecido; teus amigos que perderam um amigo dedicado.

Descança em paz!

Na freguezia de S. João de Loure, tens um padrão da tua gloria a atestar as nobres qualidades da tua alma, a tua dedicação á Instrução e o teu desinteressado civismo; no coração dos teus amigos, daqueles que sentiram as influencias dos teus elevados sentimentos e as amarguras da tua alma entrestecida, tens um altar levantado ás tuas Virtudes, humedecido pelas lagrimas de saudade que só a morte poderá extinguir.

Descança em paz!

Aveiro, 1—8—912.

José Casimiro da Silva.

CORRESPONDENTE DO "MUNDO,, EM AVEIRO

Para evitar tanto quanto possivel receber noticias falsas e tendenciosas, como as que por vezes lhe tem sido enviadas desta cidade por individuos que se arrogam a qualidade de seus correspondentes sem o serem, o nosso prezado colega de Lisboa *O Mundo* acaba de arranjar em Aveiro um correspondente, republicano convicto, homem sério e honesto. O verdadeiro correspondente do *Mundo* possue um cartão que autentica a sua identidade.

DESPEDIDAS

Partindo com urgencia para Lisboa, onde temporariamente passo a residir, desta forma apresento as despedidas ás pessoas das minhas relações e estima, ao dispôr de quem fico.

Aveiro, 4 de setembro de 1912,

Jaime de Melo Freitas.

—†—

Manoel Fernandes Branquinho e João Fernandes Branquinho, tendo de retirar-se para Porto-Alegre (Brazil), e não sendo possivel despedirem-se pessoalmente dos seus amigos, pedem por este meio desculpa e oferecem o limitado prestimo naquela cidade, no Café Luzitano, n.º 109.

Taipa, 25—8—912.

Escolas de repetição

Obedecendo a determinadas hipoteses tacticas o regimento de infanteria 24 seguirá na 1.ª semana de exercicios, que começa em 16 deste mez, o seguinte itinerario:

Dia 16—Os dois batalhões que mobilisam em Aveiro, vão estacionar em Vagos e Sôza. O 3.º batalhão marcha de Ovar para Oliveira de Azemeis.

Dia 17—Os 1.º e 2.º batalhões marcham para Anadia; e o 3.º para Albergaria-a-Nova.

Dia 18—Todo o regimento se concentra em Agueda.

Dia 19—Marcha para Albergaria-a-Velha.

Dia 20—Ultima etape com os 3 batalhões encorporados, indo o regimento estacionar em Estarreja.

Dia 21—Os batalhões regressam aos quarteis de mobilisação.

Até ao dia 18 é repetida toda a escola de recruta, fazendo-se os respectivos exercicios durante as marchas e nos descanços e estacionamentos. Em 19 estes exercicios aplicam-se a um hipotese tactica cujo tema geral é:— O inimigo, batido nas proximidades da Mealhada retira, perseguido pelas nossas forças ao longo da via férrea pela estrada Mealhada-Anadia-Oliveira do Bairro-Aveiro-Estarreja-Ovar. O fim principal é cortar o inimigo da sua base de operações (margem direita do Douro)

Esta situação dá logar a diferentes combates que se desenvolverão nas proximidades de Frias, a norte de Lamas, depois de asseguradas as passagens no Vouga, no dia 19. E em 20 e 21 em recontros durante as marchas sobre Estarreja e Angeja.

Neste ultimo dia os batalhões regressam aos seus quarteis de mobilisação.

Ministro da Argentina

Esteve em Aveiro acompanhado de sua ex.ma esposa e filha, o distinto diplomata representante da Argentina junto da Republica Portuguêsa.

Sua ex.a está hospedado em Agueda, em casa dos srs. Condes da Borralha.

Manuel Maria Ferreira

Em Cacia faleceu hontem o nosso correligionario sr. Manuel Maria Ferreira, irmão do nosso querido amigo sr. Antonio Maria Ferreira, desta cidade.

A seu irmão e ex.ma familia apresentamos as nossas condolencias.

Passeio velocipedico

Decorreu muito animado o que varios socios do Centro Republicano realisaram no domingo ultimo á Costa Nova do Prado. Entraram nele uns 80 ciclistas.

Noticias várias

O *Diario do Governo* de 28 publicou um decreto determinando que até ulterior resolução do Parlamento seja suspensa a disposição do artigo 3.º da lei de 18 de dezembro de 1911, relativa á avaliação da propriedade.

Quando, em Eixo, o sr. João Simões Pereira, presidente da comissão paroquial, estava a ajudar a deitar um travessão numa parreira alta, está deslocando-se, feriu-o na cabeça, sendo o seu estado grave.

Foram intimados a abandonar as residencias paroquiais que habitavam, os parocos de Lourosa, S. Jorge, Lobão, Pigeiros e Guizande, do concelho da Feira.

Na noite de 28 para 29 do corrente evadiram-se da cadeia da Feira, Joaquim Pinto Henriques Leal, solteiro, de 18 anos, sapateiro, da Mouta, de Lobão, ali preso por furto na freguezia de Sanguedo; Antonio Gonçalves, casado, de 31 anos, de Almançôr, comarca de Castelo de Paiva, processado por ter assaltado a casa do sr. Pereira Granja, de Lourosa; e Antonio Correia d'Oliveira, casado, de 27 anos, da Egreja de Travanca, residente em Esmoriz, preso por furto naquela freguezia.

A evasão foi feita por meio de arrombamento no teto da cadeia.

Tem havido abundancia de peixe na costa, tirando as companhas bons lanços. O mar tem, contudo, impedido a pesca.

Em Mira foi preso Jacinto Chegança por praticar varios roubos de cordões de ouro e outros objetos, na Gafanha.

Realisaram-se no ultimo domingo em Sôza as festas da Snr.a dos Anjos, tocando as muzicas da

Vista-Alegre e «Portugal» da Murtoza.

Na Gafanha realisou-se tambem a festa da S.ª da Nazarét, tocando a muzica de S. João de Loure e a banda dos Bombeiros, de Aveiro.

No logar dos Pouzos, perto de Leiria, uma creança de tres anos que brincava numa rebanceira junto de um caminho, resvalou quando passava um carro de bois, sendo esmagada pelo rodado.

Em Ovar deu-se um grande incendio na casa do sr. Manuel Joaquim Rodrigues, na rua de José Falcão.

O predio ardeu por completo, sendo impotentes todos os esforços dos bombeiros e da população para o dominarem o fogo. Os prejuizos passam de 6 contos de réis.

Perto de Albergaria-a-Velha foi agredido á facada o sr. Paliet, mestre construtor do caminho de ferro de Vale do Vouga, por um antigo operario seu subordinado.

O governo civil de Aveiro expediu novas circulares mandando autoar quem lançar foguetes de dinamite.

Em Inglaterra tem chovido de tal forma que se perderam muitas colheitas. A temperatura continua muito baixa.

O Orfeon Academico de Coimbra parte em bréve para o Brazil e Argentina.

Um soldado de infanteria 16 não quiz acatar umas ordens que lhe foram dadas pelo oficial de inspecção.

Como o oficial o repreendesse ele pegou na espingarda e pretendeu matal-o. Intervindo alguns soldados fugiu para a cêrca, sendo perseguido pelos camaradas armados de espingardas, que pretendiam subjugal-o.

Depois de tentativas infrutiferas para fugir aos perseguidores, entregou a espingarda e submeteu-se á prisão.

Em Vila Pouca de Aguiar tem caído geada causando grandes prejuizos. Calcula-se que estão perdidos mais de 50:000 alqueires de milho.

O cruzador *Vasco da Gama* e os torpedeiros numeros 1 e 2 saíram para o Norte, em exercicios.

Partiu para Berlin, o sr. dr. Sidonio Paes, deputado por Aveiro, ex-ministro das Finanças e nosso representante na Alemanha.

Em Valongo (Azambuja) manifestou-se um violento incendio em casa de Maximiniano da Silva, morrendo carbonisada uma creança de 6 anos.

O tenente Candenier dirigia-se ha dias de aeroplano para Sissone, sobre Barenton-sur-Marne, quando o motor explodiu a uma altura de 75 metros, carbonisando-o.

Abriu em Munich, capital da Baviera, o XVI Congresso internacioal do Livre Pensamento.

Já foi preso o ex-tesouro de finanças de Arganil, Ferreira Gomes, que havia fugido depois de praticar um desfalque de 6 contos de réis.

Em virtude das dicisões do Congresso de Loriente, que o governo francês reputou anti-patrioticas, foram dissolvidos varios sindicatos do professorado primario de França.

Tem-se dado grandes tumultos no Pará, por questões politicas.

Foi incendiada a redação da *Gazeta do Pará* e do chefe politico Antonio Lemos, de Belem.

Foi posta a concurso a escola da Quinta do Gato, freguezia da Gloria desta cidade.

Foi nomeado governador civil de Leiria, o sr. dr. Lopes Fidalgo, ex-secretario da legação portuguêsa no Rio de Janeiro.

DE CAUSAR ARRELIA

Durante o mez de junho ultimo as alfandegas renderam 1.795.495.606 réis, isto é, mais 193.462.784 réis que em egual periodo do mez anterior.

Apesar da Republica levar o paiz para a desgraça, como resam os excelentissimos boateiros.

Um desgosto! E tanto maior quanto é certo saber-se já que só a alfandega de Lisboa rendeu no mez de julho 1.024:193.135 réis ou sejam mais 113.088.156 réis que no mesmo periodo de 1911.

E' de arreliar.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
AVEIRO

Na Direcção de Instrução Primaria continuam as tropelias

Lêmos na *Federação Escolar* sobre as ultimas disparatadas portarias publicadas no *Diario do Governo* ácerca da permuta de professores o seguinte:

«Está produzindo desagradavel impressão a série de portarias, decretos e instruções que, dia a dia, estão saindo da Direcção Geral de Instrução Primaria, todos ou quasi todos, no sentido de deprimir os membros da prestimosa classe do professorado primario!

Assim, como se não fosse já pouco o que por portaria de 11 de novembro de 1910 se havia determinado quanto a permutas, e que não vinha no Regulamento, carrega-se agora a mão e exigem-se **dois anos** de permanencia na ultima cadeira e que os permutantes pertençam á *mesma classe!*

Para que os descontentes em certa localidade não possam tambem concorrer aos concursos, sem terem estado um ano na cadeira para que foram nomeados, embora tenham sido exonerados, determinou-se que só um ano depois de exoneração possam apresentar-se!

Ainda mais:—Os que depois de nomeados, não tomarem posse no praso legal, tambem têm de marcar passo durante *um ano*.

Ora, quando da lei nova se puzeram de parte regalias que interessavam ao professor, quando se desprezam os seus justos clamores, pelos calotes, parece tirar-se uma desoladora conclusão, e é que, sob a égide da Republica, o professor primario continuará sempre a ser uma vitima, emquanto, a valer, não se impuzer pela força.

Vejam os professores, veja o governo, veja a imprensa republicana, se isto póde continuar assim, ainda pior do que no tempo da monarquia».

Tem razão o colega. Nós o temos dito já no Parlamento e na imprensa. Os assuntos da instrução primaria correm mal. E de mal vão a peor. O professor primario tem sido ludibriado pelos que se instalaram nas repartições superiores da instrução publica, como em paiz conquistado, seu logradoiro.

A verdade acima de tudo, tenham paciencia.

Se a reforma de instrução primaria foi um desastre, como no Parlamento e aqui temos provado, as medidas da Direcção Superior teem sido a maior das desgraças para a instrução e para o professorado.

Mais notas pessoais

Em Figueiró dos Vinhos está o pintor sr. Malhôa.

Fez anos no dia 3 corrente, o sr. Francisca Aranha, director da *Folha Nova*, do Porto.

Partiu para Lisboa, onde vai exercer o logar de delegado na 3.ª vara civil, o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

Regressou de S. Pedro do Sul e Caldelas e já partiu para a Costa Nova, o ativo comerciante da nossa praça, sr. Manuel Barreiros de Macedo, acompanhado de sua ex.ma esposa.

De Torres Novas, onde foi representar o regimento de cavalaria aquartelado nesta cidade, no campeonato de guerra, chegou aqui o capitão da mesma arma, sr. Barão de Cadoro.

Para a Costa Nova partiu com sua familia o sr. José Robalo.

Tambem para ali seguiu hontem o sr. Albano Pinheiro Duarte Silva, escrivão notario nesta cidade.

Esteve gravemente enferma a esposa do sr. dr. Adriano Pereira da Cruz.

Para a Barra seguiu no domingo a familia do proprietario e comerciante desta praça, sr. Domingos João dos Reis.

Tambem para ali partiram as seguintes familias: João Salgueiro, João Trindade e Tenente Pereira, de cavalaria.

Para a Torreira partiram esta semana d'Angeja, as familias dos srs. Domingos Nunes Ferreira e Manuel Pereira.

Com suas ex.mas familias encontram-se na praia do Farol os srs. Alfredo de Lima e Castro e Manuel Marques da Cunha.

Está já restabelecida a sr.ª D. Edwiges Cunha e Costa.

Esteve em Aveiro o sr. prior de Requeixo.

Para a Torreira partiram os srs. dr. Americo Chaves de Almeida advogado em Lisboa e Eduardo Souto.

LEI DE SEPARAÇÃO

Os estatutos das confrarias e irmandades

Pela lei de 10 de julho de 1912 publicada no Diario do Coverno de 23 do mesmo mez foi prorogado ate 31 de Outubro proximo o praso para apresentação dos estatutos ou compromissos, reformados em conformidade com d lei ae 20 de Abril. Esses estatutos ou compromissos serão escritOs em papel branco e serão isentos do pagamento de qualquer emolumento, quando o seu rendimento aunal seja inferior a 150$000 réis. Não querendo irmandades ou confrarias sujeitar-se ás penalidades impostas na mesma lei de 20 de Abril deverão dentro do praso marcado, apresentar na administração do concelho os seus estatutos ou compromissos reformados em conformidade com a mesma lei.

A falta de espaço obriga-nos a retirar alguns artigos e correspondencias.

DR. ANTONIO MACIEIRA

Regressou do estrangeiro o ilustre democrata que, como ministro da Justiça da Republica, soube continuar a obra de Afonso Costa, com energia e com inteligencia. E é este o maior dos elogios que lhe póde fazer quem, como nós, o sabe admirar muito para ser capaz de lhe dirigir banais cumprimentos na hora em que volta á sua Patria.

N.º 17 d'"A Liberdade"

Nesta redacção compram-se exemplares do n.º 17 de A LIBERDADE a 100 réis cada.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

POR o Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Manuel Rodrigues da Velha, casado, que foi morador no logar de Taboeira, freguezia de Esgueira, de esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Rosa de Jesus, viuva do falecido, residente no mesmo logar, sem prejuizo do andamento do processo, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Francisco de Matos Ferreira, casado com Maria Henriques, ausente em parte incerta, e Manuel Rodrigues da Velha, solteiro, de vinte anos de edade, tambem ausente em parte incerta, ambos filhos do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, e nele deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

Pelo presente são citados todos e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mencionado inventario para virem deduzir os seus direitos, tambem sob pena de revelia.

Aveiro, 12 de agosto de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Editos de 10 dias

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do terceiro oficio, Albano Pinheiro, e nos autos de execução de sentença, em que é exequente Fernando Nunes de Castro, casado, proprietario, de Verdemilho, freguezia de Arada, desta comarca, contra a executada D. Amelia da Conceição Antunes, domestica, actualmente residente em Lisboa, sem que se saiba a rua, correm editos de dez dias a citar quaisquer credores incertos que se julguem com direito á quantia de 500$882 réis, que existem na Caixa Geral de Depositos pelo conhecimento n.º 13:104 junto a folhas 40 dos autos de execução que a Fazenda Nacional nesta comarca e pelo cartorio do escrivão que este subscreve, moveu contra aquela executada, quantia esta que se acha penhorada a requerimento do exequente, para no prazo dos editos deduzirem as preferencias que tiverem á quantia penhorada.

Aveiro, 8 de Agosto de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

HOTEL
EM
VALE DA MÓ

Abriu no dia 1.º de julho em Vale da Mó o *Novo Hotel União*, de que são proprietarios os srs. **Ferreira & Alegre,** que se comprometem a bem servir os seus estimados freguezes.

Os frequentadores daquela aprazivel estancia daguas ferreas encontrarão no novo hotel boa meza, quartos confortaveis e asseados e modicidade de preços.

Para pedidos de aposentos dirigir a **Ferreira & Alegre, ANADIA — Vale da Mó.**

TONEIS

Ha para vender muito bons, sendo 2 de 8 pipas cada e 1 de 5. Para tratar na *Quinta da Oliveirinha*, proximo da estação de Quintans.

Brilhantina especial para goma crua
FRASCO, 240 RÈIS
Livraria Central e Papelaria
DE
Bernardo Torres

Madeira no pinhal QUEM desejar comprar dirija-se ao Dr. Marques da Costa—SARRAZOLA.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civís
Sob a direcção dos advogados:
Carlos Barbosa
=E=
Chaves de Almeida
R. Augusta, 100-2.º—LISBOA
Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Facilita-se o pagamento.

"A LIBERDADE,,
vende-se:

Em **Aveiro,** nos quiosques da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italieres, de Montmartre, etc.

Direcção das Obras Publicas
DO
Distrito de Aveiro

1.ª Secção de Construção

Estrada Distrital n.º 67 de Cabeçais á E. N. n.º 40

Lanço de Santa Eufemia a Sardoura

FAZ-SE publico que pelas 11 horas do dia 18 do corrente mez de setembro, na secretaria da 1.ª secção de construção em Sobrado de Paiva, e perante a respectiva comissão presidida pelo condutor chefe da mesma secção se receberão propostas em cartas fechadas para a execução da seguinte tarefa:

DESIGNAÇÃO	Base de licitação	Deposito provisorio
TAREFA N.º 10 — Pavimento completo, obras de arte e serventias, entre perfis 652 e 672	302$320	7$560

O processo da arrematação contendo medições, desenhos, encargos e condições, está patente na Secretaria da Direcção das Obras Publicas em Aveiro, e na Secretaria da 1.ª Secção de Construção em Sobrado de Paiva, todos os dias uteis, das 10 ás 16.

As guias para efectuar o deposito provisorio serão passadas na Secretaria da 1.ª Secção de Construção até á vespera do dia da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/o do preço da adjudicação.

Sobrado de Paiva, 2 de setembro de 1912.

O condutor chefe da 1.ª secção de construção,

Augusto da Maia Romão.

Direcção das Obras Publicas
DO
Distrito de Aveiro

2.ª Secção de Construção

Estrada distrital n.º 77 de Santo Amaro ás proximidades do rio Caima

Lanço da Minhoteira ao P.º da Bemposta

FAZ-SE publico que no dia 16 do corrente mez, pelas 13 horas, na secretaria da 2.ª secção de construção da Direcção das Obras Publicas do distrito de Aveiro, em Espinho, perante a comissão, presidida pelo conductor, chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para a execução duma tarefa de terraplenagens, um aqueduto, muros de suporte e 194m,0 de pavimento completo no referido lanço d'estrada.

Base de licitação 500$000 réis
Deposito provisorio 12$500 réis

Os desenhos, medições e condições especiais da arrematação, acham-se patentes na secretaria da Direção em Aveiro, e na da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da Direcção e na da referida secção até ás 16 horas do dia 14 do corrente mez.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construção da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, 2 de setembro de 1912.

O condutor, chefe de secção,

Evaristo de Moraes Ferreira.

Bicicleta

Clement, n.º 1, de estrada, roda cativa; envolucros *Danlopp*, o que ha de melhor. Custou 130$000 réis. Tem pouco uso por motivo de doença do dono. Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.

Nesta redacção se informa.

Prélo

Inglês, do melhor autor e em perfeito estado de conservação, dando 66 × 52, impressão excelente.

Vende-se e trata-se na administração deste jornal.

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

—DE—

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	2$000 réis
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	1$800 »
Quadro e rodas	1$800 »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	1$600 »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

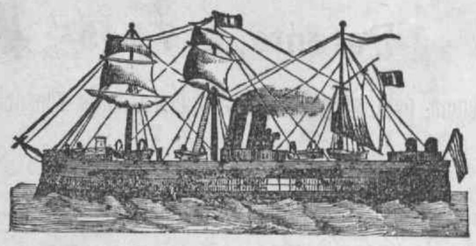
LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**

Em Anadia—Farmacia Maia.

Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

CARRO

De quatro rodas, com capota, egua e arreio. Tudo novo. Excelente para medico. Vende-se por réis 500$000.

Informações nesta redacção.

VENDEM-SE 3 toneis de 12 pipas cada. Quem pretender dirija-se a Luiz da Naia e Silva—**Aveiro.**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou tricolores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes . .	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

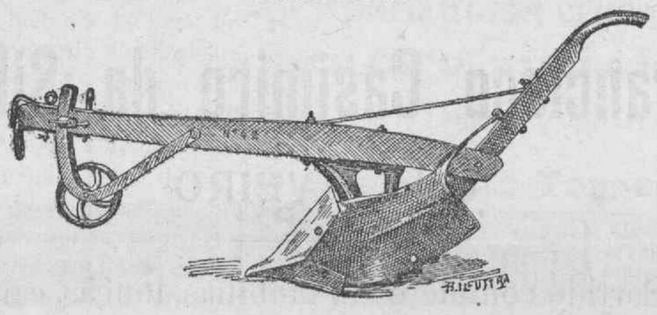
Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

PDARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.

LISBOA—Rua da Prata, 231.

AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Coelhos japonêses ou tricolores.

Frangos Langshan preto.

Galinhas Legohrn.

Cada exemplar, macho ou fêmea, a **1:000 réis**

Vende:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.

Fonte de D. Fernando:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.

Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras